

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 21 DE JUNHO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 68

SABBADO, 20

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a fineza, para regularisação de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio, indo na volta o respectivo recibo.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

QUEM TE AVISA TEU AMIGO É!

Está aprovado por ambas as casas do parlamento o novo tratado com a Inglaterra.

Está desfeita essa montanha enorme de nuvens negras, que pairava sobre o horizonte da patria, e que ameaçava submergir-nos em uma inundação formidável, medonha, aniquiladora. *Vade retro!*

Mas poderemos nós estar plenamente satisfeitos com a approvação e conclusão do convênio anglo-luso? Não nos ficam ainda compromissos, que nos serão pesadissimos, e que nos trazem ainda uma lucta de difficuldades com os recursos de que dispomos e com o deficit do orçamento geral do estado?

São isso coisas para o dia d'amanhã, que muito bem pôde apparecer-nos mais annuado do que o dia de hoje.

O parlamento mostrou-se calmo e sereno; e em uma pendencia da maior importancia nacional não houve esbanjamento de tempo nem desperdicio de rethorica, nem aniquilação de carteiros; tudo paz e harmonia, tudo bom, tudo á altura de merecer o placet dos delegados do povo e da nação.

Falta conjurar ainda a segunda praga, e, por ventura, a mais pertinaz, a mais intensa a mais devorante, a praga da falta de dinheiro.

A maioria, que reconhece por seu chefe o sr. Lopo Vaz, não negou ao seu general todo o seu esforço, toda a sua boa vontade; essa mão jogou-se com acerto, falta agora que o sr. Marianno de Carvalho, pela sua parte, dê conta do seu recado.

Mas, como dizemos, aqui é que está o *bus-illis*; para a questão financeira e para a falta de metal circulante, o que traz o paiz em sobresalto, não ha maiorias; que prestem, nem corrilhos, que accudam; ha só o bom tino governativo, ha só uma politica sensata, conciliadora,

economica, equitativa e liberal.

O egoísmo apoderou-se de todas as classes d'um modo contagioso e ameaçador; cada um trata de si, e nem tem que ver com os males, que enfermam a sociedade, (nem com as desgraças, que esmagam a patria.

A agiotagem, os jogadores de fundos, roleteiros que procuram enriquecer d'um dia para o outro, gema quem gema, chore quem chorar, poem isto nos estados em que nós vemos, nem mais nem menos do que uma crise mais ameaçadora, a mais desastrosa!

O papel moeda, que só girava no alto commercio, e que satisfazia plenamente ás operações d'aquella importante classe, apparece agora por aqui aos farrapos na mão do povo, que não reconhece valor n'aquelles valores, que desconfia d'aquelle genero de moeda, pela qual deu o seu ouro, a sua prata, o seu suor e o seu trabalho, e que a agiotagem devora com uma soffreguidão medonha fazendo descontos, pesponteando luvás e sangrando cada vez mais as classes, que comem á noite, e que o seu trabalho lhes grangeou durante o dia!

Isto não pôde ser.

Pelo ministerio da fazenda responde-se ás reclamações, que das provincias se fazem pedindo metal, que a casa da moeda trabalha noite e dia, e lança ao mercado diariamente contos de reis em moeda de prata, mas é que essas moedas de prata não chegam á nossa provincia, ficam embargadas no caminho; aqui só chegam notas velhas e rotas, e que parecem ter servido de rol de roupa suja a possuidores, de ha doze annos. Os trabalhadores não as querem, porque os agiotas lh'as depreciam, o povo não se entende com aquillo nos mercados publicos; e as nossas libras foram, e as nossas moedas de prata ninguem as vê, eclipsaram-se, emigraram; mas, todavia, a casa da moeda trabalha dia e noite no cunho de moedas de prata para o mercado!!

E' possível que assim seja, nós cremos, que esta crise se conjurará, logo que o cambio do Brazil alcance completa melhora, cujo caminho leva; pois se acha, no momento em que escrevemos este artigo, a 18 e 1/4 sobre Londres, e parece-nos que os senhores jogadores então

tem de perder na cartada; e Deus queira, que assim aconteça; posto que não desejamos mal a ninguém.

Mas o certo é que, para melhor podermos contar com uma solução agradável, é preciso esquecer a politica de compadres, acabarmos com o facciosismo politico; fazerem-se economias, peze a quem pezar, zangue-se quem se zangar; a lagrima é livre, mas o povo tambem tem direito a um momento sequer de attenção.

Não se faça da lei uma letra morta, nem do direito um pao de dois bicos. A cada um aquillo que lhe pertence, o que o direito lhe dá e a lei lhe concede. Olhemos pela manutenção da lei, pelas regalias do direito, pelos interesses da patria, pelos direitos adquiridos das classes, e deixemos as exigencias dos corrilhos partidarios para o dia d'amanhã se elle se nos appresentar mais alegre e mais promettedor.

Quem te avisa teu amigo é.

SCIENCIAS E LETTRAS

ADORAÇÃO

(FRAGMENTO)

Eu não te tenho amor simplesmente. A paixão
Em mim não é amor, filha, é adoração!
Nem se fella em voz alta á imagem que se adora.
Quando da minha noite eu te contemplo, aurora,
E, estrella da manhã, um beijo teu perpassa
Em meus labios, oh, quando essa infinita graça
Do teu piedoso olhar me innunda, n'esse instante.
Eu sinto, —virgem loira, inefavel, radiante,
Envolta n'um clarão balsamico da lua,
A minha alma ajoelhar, tremula, aos pés da tua!
Adoro-te!... Não és só graciosa, és bondosa;
Alem de bella és santa; alem de estrella és rosa.
Bemdito seja o Deus, bemdita a Providencia
Que deu o lyrio ao monte, e á tua alma a innocencia,
O Deus que te criou, anjo, para eu te amar,
E fez do mesmo azul o ceo e o teu olhar!...

GUERRA JUNQUEIRO.

LIVRO AZUL

(EXCERPTO)

a Abilio Maia

Primavera risonha dos meus zunos,
adeus! adeus!...
Entrajam no meu peito os desenganos
escuros mantos de funereos panos,
—nuvens dos ceos...
Buía lá fora o vento da Descrença,
como um chacal...
—Ea na minh'alma uma alegria immensa,
porque o teu halito amoroso a incensa,
rosmanihal!...

Chora na rna a vlyvez sem lar,
cheia d'horror...
—E no meu coração anda a cantar
uma noiva mais branca que o luar
canções d'amor...

Orphãos sem tecto, pallidos, sem pão,
gemem tambem...
—E no meu seio brincam—ó visão?—
os meus filhos gentis, como o perdão
de nossa mãe...

Tudo rebrilha e canta no meu ser,
noiva gentil...
—Do teu olhar formei o rosicler
da formosa manhã do meu Prazer,
do mez do nosso abril...

ANTONIO SILVEIRA JUNIOR.

A POSTURA DOS OVOS

As de Refuinho foram as ultimas a chegar. Por causa do ar da noite traziam as cabeças envolvidas em muitos chailes, e só deixavam um buraquinho para espreitar o creado que ia adiante com o lampeão. D. Michaela, ao recebê-las no cimo da escada, logo ralhou com as meninas por causa do agasalho excessivo. Nem pareciam raparigas novas, tantas eram as cautellas que tomaram. D. Ma-

ria justificou as sobrinhas. Fora ella quem aconselhara taes cuidados, por causa das possiveis dores de-dentes. Só quem nunca soffreu d'ellas é que pode fallar. Quando a si explicou, tossindo muito, com o seu modo resignado e soffredor:—Oh! filha! Sempre te ando com uma gosma!...

Logo que entraram na sala todos vieram cumprimental-as. As da Torre Velha conduziram as primas junto do candieiro para lhes mostrarem o retrato

do irmão, que era militar e estudava em Lisboa. Tinham recebido pelo ultimo correio essa bella photographia d'um rapagão em pé, apoiado negligentemente na espada, e a barretina sobre uma console. Assentara praça em cavallaria por inclinação. Todos os presentes se lembravam, de como era um demonio em pequeno, percorrendo o quinteiro em todos os sentidos, montado n'uma cana. A carta escripta ás irmãs era-o n'um luxuoso papel cõr de tremoço cosido e perfumado d'almiscar. Dizia maravilhas das opulencias da capital, dos seus palacios, dos theatros e das formosas mulheres que passeavam em carroagens descobertas para serem admiradas.

—Isto já por lá tem uma duzia de namoros—disse Frei Ignacio, espreitando por entre as cabeças das meninas.

Mas uma das da Torre Velha, confidente do militar nos seus primeiros amores defendeu-o:

—Quem, o Zésinho?! Não é d'esses. E olhou para Clotilde do Refuinho, que baixou timidamente os olhos conservando-se muito tempo triste e encostada á mesa.

Os parceiros do rancoroso voltarete, enremissados da semana precedente estavam soffregos sobre o jogo. O desembargador João Xavier, para os desculpar por se não levantarem, disse de longe, com a auctoridade d'um marido que esteve para ser de D. Maria, quarenta annos antes:

—O' minha prima. Deus lh'as dê muito boas. Dispense cumprimentos. Esta remissa de quinze entradas tenho-a atravessada aqui.

Mas quem se aproveitou do reboliço foi o dr. Leandro, que a esse tempo levava uma reverendissima tunda, ás damas, do seu amigo Frei Antonio, que as jogava na perfeição. O advogado aproveitou o ensejo de atirar com o taboleiro para o inferno, e fez na sala um tal barulho que parecia a derrocada d'uma torre. Até ia trilhando o medico Pestana, homem de grande saber e azedume, que lá estava com o seu esqueleto arrimado a um canto, a chupar cigarros, todo concentrado no odio ao recebedor da comarca, por causa da morgada D. Michaela, mulher soberba, que os dois ambicionavam furiosamente. O recebedor, o famoso Silveira, n'essa noite em maré de fortuna amorosa, parecia um redomoio pela sala, sempre com o chailemanta cinzento pendurado dos hombros. Foi elle que ao ver muita gente, propoz logo um

quino, fallando com o seu ar starola.

Era quem costumava tirar as belas, e saqueava o jogo de rachas muito apreciadas, que por vezes lhe deram assignaladas victorias, quando a morgada ria até ao engastamento nervoso. Porém n'essa noite D. Michaela preferiu antes ouvir a musica «Ao Luar» tocada ao piano, com muito coração e esmero pela Clotildinha.

Ella que era romantica e sentimental, adorava esse famoso trecho, que já uma vez a fizera suspirar em Barcellos. Era um idyllio cheio dos meiguices dolentes e das suaves fragancias das campinas. Rumorejavam brandamente arvoredos, um regato serpava pela encosta e o poetico rouxinol queixava-se no interior d'um loureiro. Frei Ignacio é quem fazia de rouxinol, munido d'uma gaitinha; mas o famoso Silveira, que tambem conhecia a musica, aproveitou mais esta occasião de triumphar sobre o medico. Propoz-se a tomar para si a parte do rouxinol, sem nenhum auxilio da gaita. Os applausos á magnifica lembrança foram calorosos. Todos sabiam quanto o recebedor da commenda era eximio imitador de vozes d'animaes e especialmente das aves. Em certos casos o engano era completo. Um dia magiu tão admiravelmente no quinteiro de Refugio, que a vinda fidalgia veio á janella toda afflicta, ralhar com o moço, julgando que andava o gado solto. Ao dar com os olhos no Silveira, que n'esse instante estava mugindo com desolação para o ceu, suppondo uma cria distante, reprehendeu-o:

—Fazer de boi! Isso é peccado. Não teme um castigo do ceu? Os bois não tem alma—concluia agastada.

O medico, Pestana, concordando em que o recebedor não tinha alma, chasqueou o caso dizendo que o homem mostrava grande geito para marido.

Porém a novidade da imitação do rouxinol foi muito celebrada porque ninguem lhe conhecia a prenda. O medico emagrecia a olhos vistos; pois que a morgada applaudia o Silveira. Este para melhor o aguilhoar exhibiu outras prendas já conhecidas: fingiu o trote d'um cavallo que se aproxima e relinchou com as ventas altas no momento da chegada; o canto do gallo ao amanhecer, batendo fortamente as azas, foi produzido com rara perfeição; o cochar das rãs em noites primaveraes, a chegada do cuco em maio, os patos em rebanho, o pardal, o melro, o peru... tudo foi representado. Já não havia, nem voltarete, nem bisca, nem ideias de quino. Tinham para duas horas. O medico passeava ao fundo da sala, sorumbático e abatido. Frei Ignacio sempre brincalhão disse-lhe de longe:

—Deixe-se d'isso, doutor. Que-o ver fazer de porco?

Todos desejaram e elle não se fez rogado.

(Continua) BENTO MORENO.

SINGULAR EFEITO DO RAI

(DE LOUIS GRAMONT)

No seculo passado havia em Roma um sabio, o dr. Pamphilio Pantaleone, que para se consagrar d'alma e coração aos seus queridos estudos e experiencias descurava um pouco os deveres conjugaes.

Porque o dr. Pantaleone era casado.

Desposára, já em idade madura, uma joven e formosa veneziana d'olhar ardente e cabello ruivo, a menina Violeta.

E Violeta decerto tinha razões para se queixar de Pantaleone.

Occupado como elle andava com a electricidade—e principalmente com a electricidade atmospherica, os tão singulares effeitos do raio e os estranhos phenomenos que muitas vezes accentuam a passagem do raio pelas habitações humanas,—importava-se pouco com sua mulher.

Não tinha para com ella essas delicadas e frequentes atenções conjugaes que estal eleceu a concordia no lar e que a uma mulher nova e bonita, como era Violeta, assiste direito a esperar.

Imagem como tal negligencia d'um marido deve indignar, revoltar, impacientar uma italiana de dezoito annos, que tantos contava Violeta.

Entretanto Violeta não se queixava. Nunca de seus labios purpurinos sahia a minima repriminação.

E' que Violeta era uma rapariga religiosa... O dr. Pantaleone tivera o bom senso de a escolher assim, bem persuadido, apesar das más linguas dos incredulos, de que a religião é ainda o mais seguro baluarte da virtude.

Embora, pois, Violeta soffresse alguns desgostos, não mostrava por isso azedume, calava-se pudicamente, e, no silencio do oratorio, offerecia a Deus as suas penas.

A sr.ª Violeta Pantaleone era animada e fortificada em tão louvavel conducta pelos conselhos d'um novel e elegante mosenhor, muito afamado por sua gentileza e erudição, Theodoro Cavaleroni.

Mosenhor Cavaleroni era visita assidua e commensal effectivo de Pamphilio Pantaleone e, como já disse, guia espiritual da sr.ª Violeta, com quem Pamphilio o deixava muito á vontade, sem o minimo receio, em conferencias de longas horas.

Até d'isto se murmurava na visinhança e entre os amigos de Pantaleone. Achavam-n'o terrivelmente accommodatiyo e singularmente pouco invejoso. Alguns mal intencionados permitiam-se a alegria maliciosa de lhe fazer notar as frequentes visitas do mosenhor e de lhe dirigir os mais pungentes sarcasmos.

Dignot-o em louvor do digno sabio: ao ouvir esses tolos gracejos, encolhia os hombros,

voltava as costas aos inconvenientes chalaceadores e ja-se muito certo da virtude de Violeta, allegando como prova que nunca ella lhe manifestára o minimo desgosto pelas suas faltas de attenção.

A esta declaração, redobravam as gargalhadas e os motejos.

D'onde se vê que as pessoas de mau character interpretam pelo peor lado as coisas mais simples.

No entanto, um bello dia, impacientado com a troça incessante dos seus amigos e conhecidos, Pantaleone declarou que, para acabar com aquillo, ia fazer uma experiencia a ver se conseguia apanhar Violeta em erro, certo, acrescentava elle, de que a virtude de sua esposa sabria triumphante da prova.

—Mas,—perguntou elle na sua ingenuidade de sabio,—de que forma hei de proceder?

A esta pergunta, um velho espertalhão que sabia toda e que na sua mocidade louca fora um grande conquistador, e dizia conhecer melhor que o Padre Nosso as astucias femininas,—replicou:

—O meio classico é ainda o melhor. Todas as mulhescas cahem na esparrela.

—Qual meio?—interrogou Pantaleone.

—A ausencia simulada por vinte e quatro horas e a volta inesperada ao cabo de doze.

—Minha filha,—disse na manhã seguinte Pamphilio Pantaleone a Violeta,—vou-te deixar por um dia e uma noite. Preciso de ir a casa do nosso primo Lourenço e, provavelmente, dormirei lá.

—Ah! exclamou Violeta.—Que contrariedade. Tinha justamente convidado mosenhor Cavaleroni para jantar hoje comnosco!...

—Isso que tem, linda? Jantem ambos, sósinhos. Passarás bem sem mim, que não sou muito divertido. Até amanhã.

E o bom Pamphilio partiu, acompanhado por Violeta até á porta da rua.

Vagueou todo o dia ruminando milhares de pensamentos diversos e preocupando-se certamente muito mais com os seus trabalhos sobre o raio do que com a sua honra conjugal. Não o abandonara a plena confiança que a maior parte dos maridos tem em suas mulheres e que a maior parte das mulheres tão bem justificam.

Ao cahir da noite, conforme o plano adoptado, o illustre sabie encaminhou-se para sua casa.

A meio caminho, rebentou uma espantosa tempestade. Chuva fina e torrencial, cahindo obliquamente; zig-zagues de fogo cortando as nuvens; longos e surdos ribombos de trovão.

Pamphilio ábrigoou-se n'uma escada.

Ao cabo d'um certo tempo, como a tempestade não cessasse, reflectiu que se esperasse muito mais só voltaria effectivamente a casa no dia seguinte, e por consequencia não poderia cumprir o seu programma. Arros-

lou, pois, com o vento e a chuva, e tornou a pôr-se a caminho.

(continua)

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Dia 23—o sr. padre Antonio José Monteiro de Lima.

Dia 24—as exm.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e D. Arminda da Cunha Velho Sotto-Maior.

Dia 25—o sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Dia 26—o sr. dr. José Alfredo da Camara Leme.

Chegou de Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Maria Margarida Fortado d'Antas.

Regressou de Coimbra o sr. Avelino Ayres Duarte.

Esteve n'esta villa o sr. visconde de St.º Antonio de Lourido, de Villa Nova da Cerveira.

Partiu para Pernambuco o sr. João Pires da Silva, empregado commercial.

Chegou de Lisboa o sr. conselheiro José Novaes.

Estão entre nós: o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto e exm.ª esposa, e o sr. Albino do Valle Souto, capitão d'engenharia.

Esteve no Porto o sr. Manoel Leite de Carvalho.

Chegou de Braga o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Em Vianna do Castello matrimoniou-se o nosso amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, escriptivo e tabelião na comarca da Feira, com a exm.ª sr.ª D. Josephina da Silva Campos, sympathica dama d'aquella cidade.

Os noivos chegam hoje a esta villa.

Chegou de Coimbra o sr. Augusto Casimiro Aves Monteiro.

LA' POR FORA

O imperador da Alemanha prohibiu aos vendedores de gravuras, quadros e photographias que possuam o diploma de fornecedores da corte, ou de qualquer principe ou princeza da Prussia, o exporem de futuro, nas suas vitrines, quaesquer retratos do principe de Bismarck.

Foi-lhes igualmente prohibida a venda d'esses retratos, sob pena de serem desituidos do seu titulo honorifico.

Telegrammas de S. Petersburgo dão conta de um drama de sangue que ali acaba de passar-se, e que emocinou fundamente a cidade.

O general conde Hübokoff surpreendeu sua mulher, uma princeza Galitzina, barqueando no Neva com um tenente, seu official de ordenança.

No momento em que os dois amantes desembarcavam, o general disparou um tiro de revolver sobre a condessa, deixando-a logo morta, e outro sobre o moço official, que ficou gravemente ferido.

Um processo que ha pouco foi julgado em Vianna d'Austria offereceu uma assaz curiosa particularidade.

Reus e queixosos eram francezes e, não falavam uma palavra de allemão. O mesmo succedia com as principaes testemunhas.

Is-se recorrer a um interprete ajuramentado, quando o juiz presidente, que falava muito bem o francez, descobriu que os seus ajudantes, o procurador geral e os advogados eram tambem susceptiveis de se exprimir no idioma da Voltaire.

Declarou então que o interprete era inutil e os debates fizeram-se em francez, com grande escandalo do publico, que ficou sem perceber patavina.

Houve reunião de cardeaes no Vaticano, sendo examinada a situação da fazenda papal. Causou impressão desagradavel a declaração feita por mosenhor Folchi de que tinham tido grave depreciação os papéis de credito comprados por indicação do Pontifice.

Debaxo da reserva corre o boato de que o principe de Galles menciona abdicar os seus direitos á corte da Gran-Bretanha no principe Alberto Victor, seu filho primogenito.

Dizem de Manipur que o rajah ebelde Senapati foi condemnado á morte na forca.

PELA SEMANA

S. João.—Da commissão dos grandes e ruidosos festejos que, nos proximos dias 23, 24 e 25, se devem realizar n'esta villa em honra do Santo Precursor, recebemos o respectivo programma, que publicamos na integra na 4.ª pagina do nosso jornal.

Recommendamos a sua leitura. Em Barcelinhos tambem devem ser primorosos os festejos.

O tempo.—As tempestades que nos assaltaram em fins do passado mez e principio do corrente succederam uns dias de calor bastante intenso, valendo-nos a belleza das noites de luar e de amena temperatura para desforço do calor que supportamos durante o dia.

Eleição.—Hoje, pelas 10 horas da manhã, tem lugar na Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, a eleição da Mesa administrativa e Definitoria para o futuro biennio de 1891-1893.

Não comparcendo numero legal de votantes, far-se-ha no proximo domingo com qualquer numero.

Governador civil de Braga.—Foram nomeados os exm.ªs sr.ªs conselheiro Jeronymo Primentel para governador civil d'este districto, e José Joaquim d'Araujo para substituto.

Bispo de Moçambique.—A sagração do nosso illustre patricio revd.º conego Barroso para bispo de Moçambique não se effectua no dia 24, como estava annunciado, porque não vieram ainda de Roma as bullas de confirmação, certamente por demora do expediente do Vaticano.

Por esta razão foi a cerimonia transferida para o dia 5 do proximo mez de julho, sendo celebrante o sr. cardinal patriarcha, acolitado pelos bispos de Meliapor e Cochim.

Antonio Ennes.—No paquete da Mata Real que hoje parte para Moçambique segue o sr. conselheiro Antonio Ennes, que vai na qualidade de commissario regio do governo dar exeção ao tratado luso-britannico, e occupar-se d'outros assumptos da nossa administração colonial.

S. João em Espoende.—Tambem n'aquella villa o popular Santo vai ter luídas festas. Haverá musica, illuminações, solemnidade religiosa, procissão e regata no Cavado com distribuição de premios.

Inauguração de escolas.

—Hoje, domingo 21, na freguezia de Alvellos, ás 6 horas da tarde inauguram-se ás escolas elementares do sexo masculino e feminino com que o nosso benemerito patrio o exm. visconde d'Azevedo Ferreira se dignou dotar a freguezia de sua naturalidade.

Abre-se uma era de prosperidade e progresso para aquella freguezia, porque na phrase de um grande erudito á abertura de uma escola corresponde o fechamento de uma cadeia.

Por esta occasião não podemos deixar de exaltar aquelle benemerito, que tanto bem nos faz dos mezes que por seu trabalho assiduo adquiriu em longinquas paragens. Benemerencias destas dão clara comprehensão do altruismo que o exorna, e que tem manifestado em muitos dos seus actos publicos, tornando-o digno do respeito de todos os seus compatriotas.

Os cavalheiros encarregados de pôr em pratica o obra do nosso excellento patrio projectam fazer uma festa em tudo digna de tão prestante cidadão.

Regresso do batalhão.

—Na quinta-feira de tarde chegam a esta villa a 4.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 20 sob o commando do sr. capitão Rodrigues.

Espera-se que hoje chegue outra, e a ultima no dia 23.

Sargentos.—Nos corpos da 4.ª divisão ha perto de setenta vagas de 2.º sargentos.

Monopolio dos phosphoros—Vae ser apresentada ás cortes uma proposta de lei sobre o monopolio dos phosphoros, prohibindo a importação d'esta mercadoria, e a criação de novas fabricas até poder dar-se o monopolio.

Irmãs de caridade.—Vão partir para as nossas possessões da Africa algumas irmãs de caridade.

As solteiras.—O nosso collega o «Primico de Janeiro» tem publicado nos seus ultimos n.ºs o seguinte annuncio:

«CONSURCIO»

Um cavalheiro da provincia deseja matrimoniar-se com uma menina que tenha alguma fortuna e de boas qualidades, ficando á escolha d'ella a residencia, ou na cidade ou na provincia.

Carta á redacção d'este jornal com as iniciais M. A. P. B., com as precisas declarações e esclarecimentos para ser procurada. Nada se divulga.

E' aproveitar.

Não queiram ficar para tias!

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS CAVALLEIROS DA MORTE

XI

Os milagres de Benito

(CONTINUADO DO N.º 67)

«Vingança» era o seu grito unico. Ele que tanto censurara essa guerra desapidada, e nada cavalheiresca, que por mais de uma vez manchou o heroismo da resistencia da Peninsula, agora compromettia-se por um juramento a não fazer prisioneiros! E' que elle vira as atrocidades de Evora, sentira um desejo ardente, feraz de vingança e uma sede de punir os que praticavam tais crimes, que ainda o devorava. E essas atrocidades de Evora tal-veziam commettido tambem sem provocação os francezes? Não, a guerra feroz, que o povo lhes fazia, já lhes desencadeiara as mais paixões. Na guerra que im nusa responsabilidade pesa sobre o primeiro que dá o signal do crime! porque depois, de represalias legitimas em

Fallecimento.—Falleceu repentinamente em Lisboa o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, medico distincto e de grande fama.

Era o fínado notável pelo seu saber que lhe grangeou com toda a justiça varios diplomas honorarios de academias de medicina do estrangeiro, e algumas condecorações nacionaes e estrangeiras.

Natural de Concieiro, districto de Villa Real, viveu por muito tempo em Coimbra, onde exercia o mister de lente cathedratico da faculdade de medicina. Militou no partido regenerador prestando grandes e assignalados serviços áquella cidade, deixando, entre outras, dois monumentos do seu alto valor—o edificio dos paços do concelho, e a ponte metallica sobre o Mondego.

Era par do reino vitalicio e vogal da junta consultiva d'instrucção publica.

A camara dos deputados por proposta do sr. dr. Souto Rodrigues exarou na acta um voto de sentimento pela morte do illustre extinto, e levantou a sessão com demonstração de pesar.

A sua morte é geralmente sentida.

Gremio gymnastico-musical—Julio Vallongo e Domingos Carreira, intelligentes directores d'este gremio esperam realisar no proximo domingo, 28, o seu primeiro sarau.

A muita competencia e bom gosto dos directores annunciam-nos que o espectáculo deve ser atrahente não só na parte de gymnastica, mas ainda na de musica.

A banda Barcellense abrilhanta esta festa tocando durante os trabalhos os melhores trechos do seu repertorio.

Nada faltará, pois, para que vejamos coroados do melhor exito os seus esforços, o que sinceramente desejamos.

Elias Garcia.—Na quinta feira á noite realisaram-se no palacio do Gremio Lusitano as exequias maçonicas de Elias Garcia, que foi grão-mestre da maçonaria.

Assistiu a viuva, sendo-lhe dado lugar ao lado do presidente. As lojas «Providencia» e estrangeiras fizeram-se representar levando os estandartes cobertos de crepes. Concorreram cerca de 300 senhoras.

O templo esteve patente ao publico até hoje.

As criminosas.—Na Penitenciaria de Lisboa vão ser destinadas algumas cellulas para a reclusão de mulheres condemnadas á prisão maior, a fim de cumprirem ali a sentença.

represalias legitimas, a que barbaridades se não chega!

A esse tempo as insurreições, que tinham brotado isoladamente em muitos pontos do reino, já communicavam entre si, e já compunham a grande revolução nacional. O acontecimento, que principalmente concorrera para que isso se realisasse, foi o desembarque na bahia de Lavos, junto da embocadura do Mondego, de treze mil soldados inglezes, commandados por sir Arthur Wellesley. A noticia da chegada d'este poderoso auxilio encheu de jubilo os portuguezes e embaraçou muito os movimentos do general Junot. Não podendo «fazer» face ao mesmo tempo á insurreição portugueza, e á invazão ingleza, Junot viu-se obrigado a concentrar-se na Estremadura. Ao sul do Tejo conservou apenas guarnições em Elvas e Estremoz.

Desembarcados as provincias do Alentejo e do Algarve da oppressão das tropas francezas, conseguiram enfim reunir n'um unico feixe as suas tropas, juntal-as depois ás das provincias do norte; e, pondo-se Bernardino Freire de Andrade á frente d'esse punhado de gente organizada, manobrou de

Convite.—O governo recebeu um convite para que Portugal se faça representar no congresso agricola da Haya, em setembro.

Exercicio militar.—O sr. infante D. Affonso foi mandado fazer serviço em artilheria 3, onde fará parte da bateria que realisará a marcha de resistencia até á Guarda.

Guarnição da India.—Consta que o sr. governador geral da India propoz ou vae propôr ao governo da metropole a criação de quatro batalhões indigenas, de quatro companhias cada um, formados com as 4:000 praças que actualmente tem a guarnição d'aquelle estado e mais 280 novamente alistadas.

Promocão.—Foi promovido ao posto de major o sr. visconde de Barcellinhos, capitão do estado maior d'artilheria.

A questão monetaria.—Continua a difficuldade dos trocos com a infame exploração de se pagar qualquer insignificante quantia com notas de valor máximo para se receber o troco em metal que mediante uns vintens se reduz immediatamente a papel. Nas thesourarias do estado os empregados só pagam em metal o que não pode ser em papel. D'ahi as difficuldades em que se veem os pagadores, tendo muitas vezes de fazer o troco pagando o agio do seu bolso.

Para obstar a estes inconvenientes o ministro da fazenda providenciou, por circular dirigida ás diversas repartições, acerca do modo de effectuarem os pagamentos dos encargos do estado nas diversas agencias districtaes, emquanto se não emitirem notas de valor minimo para as necessidades da vida commum, a saber: os fundos depositados na Caixa Economica serão pagos em notas e os minimos em metal; os prets da força armada serão pagos em metal de prata e bronze; os vencimentos e soldos—dois terços em notas e um terço em metal; os pagamentos de letras, vales do correio e demais operações em notas dando-se metal aos portadores de vales de 5\$000 reis ou de menos.

Pharmaceuticas.—Na escola medica do Porto fizeram exame de pharmacia, 1.ª classe, as sr.ªs D. Aurelia e D. Laurinda de Moraes Sarmiento, sendo plenamente approvadas.

Congresso catholico de Braga.—Já foram enviados para Roma os relatorios d'aquelle congresso.

modo que podesse juntar-se ás tropas de Wellesley. Entretanto as guerrilhas do Alentejo aggregavam-se ás da Beira, e procuravam por todos os modos inquietar e incomodar os francezes.

A guerrilha de Jayme Altavilla seguira para o norte fazendo caminhar com a guerrilha de Monsanto, procurando uns e outros molestar, tanto quanto podessem o movimento de concentração das tropas imperiaes. A guerrilha de Monsanto tinha um aspecto original. Commandava-a um padre, o reverendo Manoel Dominguez Crespo, e acompanhavam-no como tenentes outros dois padres, Lourenço Fernandes Pena Garcia, e José Nicolau. De batina arrogada, chapeo desabado, espadalhão á cinta, sem esquecer um bom par de pistolas, os padres com a pressa tinham apenas esquecido o breviario. Pelas manilhas diziam missa onde cahava com a espada, e todas as vezes que se ajoelavam para rezar, toda ao pé do altar, e as pistolas alli ao pé; depois caminhavam mais frescos e bem dispostos á caça dos francezes, e os seus guerrilheiros sentiam-se tambem consolados por possuirem assim, reunidos n'uma só cabeça, o poder temporal e o poder espiritual, o

commando e a absolvição. Se ganhassem alguma victoria, logo alli tinham quem lhes cantasse o Te-Deum; se morressem, tambem alli vinha quem lhes fizesse as exequias. Os guerrilheiros do Alentejo, andavam descansados a respeito do seu corpo e da sua alma que estavam entregues na mão dos seus chefes.

A guerrilha de Jayme sentia a inferioridade em que se achava com relação á guerrilha de Monsanto, e os mais conspicuos guerrilheiros não poderam esquivar-se a dizel-o ao seu commandante. Aquella distribuição não era justa. Tres padres para a guerrilha de Monsanto, e nenhum para a de Evora! Os guerrilheiros andavam seriamente preoccupados com isso. Não exigiam tres padres mas pelo menos um.

Jayme percebeu que, se lhes não desse um padre, os seus soldados eram muito capazes de o abandonar. Não se arris-tava a alistar-se nas fileiras sacerdotaes; mas arranjar um padre, onde e como? Nem elle tinha cabeça para o andar procurando, nem applaudia que andassem os ministros do altar, os sacerdotes de uma religião de paz, de amor, e de fraternidade, de tra-

Nuncio.—Chega amanhã a Lisboa monsenhor Jacobini, ultimamente nomeado nuncio apostolico na capital.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Cascos francezes de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 5\$000 a 7\$000 reis.

JULES DEVEZE

VIANNA DO CASTELLO

ANTONIO BARROS
LOJA DO LINDO
Ultimas novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zefires, setinelas, flanelles para camizas, cachimuras para vestidos e suas applicações bordados em cor, ditos em branco, suralís, chapéus de palha par senhora e creanças, cascos d'arame e inermim, flóres, fitas, tules, crepes, loques, gravalaria fina, etc, etc. (117)

ARREMATACAO
(1.ª praça)

No dia 28 do corrente mez de junho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Joaquim José de Sá, viuvo, Domingos José Martins e José Antonio de Sá, todos d'Aldreu, na execução que

buco em punho, espalhando em torno de si, em vgz das benções, a morte. Não podia approvar tão estranho desvairamento, ainda que os padres que elle criminaava podiam invocar uma desculpa sagrada, a do zelo pela independencia patria.

Mas em todo o caso não queria discutir estas materias com os seus subordinados, e o que precisava principalmente era de os conservar. Por isso tratou de satisfazer o seu pedido.

Occorrera-lhe do subito uma idéia. Entre as muitas prendas que adornavam o intepido Benito, figurava, como uma das mais conspicuas, a de saber ajudar á missa. O illustre saltimbanco, sem querer abandonar Jayme a quem estimava deveras, sempre viajava a uma respeitavel distancia da guerrilha, allegando que trocava um pé, quando perseguia nas ruas de Evora os francezes aterrados. Ora, como elles agora retiravam para a Estremadura, conservando-se atraz da guerrilha, Benito tinha muitas probabilidades de não ter que os perseguir de novo, expondo-se a torcer o outro pé.

Occorrera-lhe do subito uma idéia. Entre as muitas prendas que adornavam o intepido Benito, figurava, como uma das mais conspicuas, a de saber ajudar á missa. O illustre saltimbanco, sem querer abandonar Jayme a quem estimava deveras, sempre viajava a uma respeitavel distancia da guerrilha, allegando que trocava um pé, quando perseguia nas ruas de Evora os francezes aterrados. Ora, como elles agora retiravam para a Estremadura, conservando-se atraz da guerrilha, Benito tinha muitas probabilidades de não ter que os perseguir de novo, expondo-se a torcer o outro pé.

(Continúa)

lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Movels.

Uma caixa de pinho, velha, avaliada em 800 rs. Uma caixa velha de pinho, avaliada em 120 rs. Uma mesa grande de castanho, avaliada em 3:000 rs. Uma caixa de pinho, sem fechadura, avaliada em 1:200 rs. Outra caixa velha, avaliada em 200 reis.

Semoventes.

Dous porcos de criação, avaliados em 6:000 reis.

Generos.

174 l. de milho branco, avaliados em 10:000 rs. 180 l. de vinho tinto, avaliados em 6:500 reis.

Ralz.

A quinta do Pinheiro, no lugar da Estrada em Aldreu, com cazas torres, cobertos e mais pertenças e junto terreno de lavradio e matto, avaliado tudo, abatido o foro de 781,785 m. de milhão, 173,730 m. de centeio que se paga aos herdeiros do Mendanha Arriscado, d'esta villa, em 420:040 rs. Casa torre e junto eirado de lavradio, no lugar do Rio em Aldreu, avaliada em 454:600 rs. Campo do Carregal, no lugar do mesmo nome, em Aldreu, avaliado em 132:500 rs. Uma leira de lavradio no lugar da Agrella, em Aldreu, avaliada, abatido o foro de 86,865 m. de milhão que paga a Maria Joaquina Martins, com o laudemio da 4.ª, em 35:120 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direiro,
Adelino da Motta,
O escrivão ajudante do 5.º officio
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (116)

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

PROGRAMMA

DOS GRANDES FESTEJOS A

S. JOÃO

EM BARCELLOS.

Nos dias 23, 24 e 25 de junho, devem realisar-se, com inextinguíveis penedias, os moinhos de vento, os engenhos, e outras figuras divel magnificencia, ruidosos festejos ao Santo Precursor, em Barcellos. movimentadas, todo este conjuncto, em fim, que constitue a cascata, A commissão respectiva, esforça-se por tornar esta festa uma das se assemelhará a uma montanha antes feita pela natureza, do que primeiras do Minho, e, felizmente, seus desejos vão-se convertendo artificialmente alli collocada. em realidade, pois já no anno anterior foi a Barcellos que affluiram mais forasteiros por tal occasião.

Este anno, porém, espera-se muito maior numero de visitantes, visto que nos mesmos festejos tocará mais uma banda marcial do que nos annos transactos, a iluminação e fogo d'artificio serão em maior escala, e tudo mais será consideravelmente augmentado.

Por exemplo:

ILLUMINAÇÃO

Inteiraente nova e de esmeradissimo gosto, principiando no largo do Correio, estender-se-ha pela rua Direita e Campo da Feira. Haverá profusão d'aranhas levantadas ao centro das ruas, e immensas tulipas em vasos collocados sobre plinthos, cujo effeito deve ser surprehendente e encantador.

Tres pavilhões caprichosamente illuminados, sendo um no largo do Correio, outro no largo da Calçada e outro no largo da Cruz, tambem devem produzir agradabilissimo effeito.

CASCATA

De enorme grandeza, e como até hoje ainda não vista, levantar-se-ha sobranceira ao lago. As casas irregularmente dispostas,

JARDIM

De grandes dimensões e abrangendo todo o espaço, entre o passeio das Obras e a estrada, em frente à Calçada, será lindissimo tanto de dia, com a infinidade de vasos com arbustos e flores, que n'elle serão expostos, como de noite, com a iluminação symmetricamente disposta. Ao fundo da cascata o

LAGO

Extenso e bem desenhado, sobre o qual haverá uma ponte para passagem.

MUSICA

Tres excellentes bandas de musica, executarão escolhidas peças de seus repertorios, durante os dias dos festejos e noite de 23 no arraial.

FOGO

Já está encommendado a tres pyrotechnicos distinctos, que principia ás 10 1/2 horas do dia 23.

Haverá comboios a preços reduzidos.